

Número da fita: 0027

Título: Entrevista com Geraldo Romão e Benedito Seixas

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	00:38	Guilherme tenta ajustar a imagem: S. Romão de pé em plano americano. Rio Bracuí ao fundo com algumas pessoas tomando banho.	Martha pergunta ao S. Romão se as crianças estão gostando de dançar jongo hoje. Ele responde que sim, que o S. Zé Adriano, seu cunhado, é quem ensina. Diz que o jongo tira as crianças da “bagunça de rua”	JO		
00:39	01:44	Idem.	Martha pergunta se ele acha importante que os filhos dancem o jongo novamente. Responde que sim e que também vão voltar a fazer o Reis	JO FR		

01:45	03:50	S. Romão começa a caminhar. Imagem em plano americano com a equipe aparecendo. Passa um bar ao fundo.	Martha pergunta se a mãe do S. Romão dançava o calango. Ele responde que sim e que também dançava jongo e reis. Então, Martha pergunta como era o calango e ele diz que era como uma música sertaneja, da roça. Começa a falar de sua mãe e das coisas que ela fazia. Thiago pergunta se ainda existia uma roça e ele responde que sim.	JO CA FR CN		
03:51	04:19	Durante a caminhada pára um instante para mostrar um pé de manga. Aparece parte da equipe.	Comentário sobre o pé de manga, diz que é “do tempo do escravo”.	ME		
04:20	05:30	S. Romão caminha sozinho. Em algumas partes aparecem integrantes da equipe.	S. Romão fala da divisão das terras pelos quilombolas.	QL CN		

05:31	06:55	Pára um momento com a Igreja ao fundo perto do local da festa. Movimento de pessoas. Volta a caminhar em seguida.	S. Romão fala da comida que sua mãe preparava e da maneira como se comia em cuias. Bataques da festa compondo harmoniosamente com o depoimento.	CN	Bonita cena!	
06:56	07:18	Vai apontando durante o percurso na direção de algumas casas. A câmara fica no S. Romão.	S. Romão diz de quem são as casas que surgem pelo caminho, quase todas de seus familiares.			
07:19	07:50	S. Romão caminhando – plano americano.	Guilherme pergunta quantos parentes ele tem. Ele diz um número aproximado, e conta um pouco da sua história familiar (casamento, nascimento dos filhos, netos, idade etc).			
07:51	08:00	Idem.	Comenta que trabalhou numa fazenda “lá fora” e que era muito ruim.			
08:01	08:25	Idem. A câmara volta-se um instante para uma casa, mas logo retorna à seu Romão.	Martha pergunta sobre uma casa e S. Romão diz que é de sua irmã.			

08:26	08:49	Nesse momento a câmera enfoca a serra e o S. Romão parado apontando os limites da região.	Martha pergunta sobre a extensão das terras e S. Romão responde dizendo o nome dos marcos que limitam a região.	FA		
08:50	08:59	S. Romão caminhando.	Comenta de uma casa onde o rapaz não é quilombola, mas pertence a comunidade por causa do tempo em que reside no lugar.	QL		
09:00	09:09	Câmera fecha dos passos de S. Romão				
09:10	09:46	Volta a caminhar. Parte da equipe aparece na filmagem.	Mostra onde vai ser a sede do Quilombo. Guilherme pede para ele repetir, então ele diz que naquele local será construída a sede dos quilombolas e descreve como ela será feita.	QL		
09:47	09:59	S. Romão atravessa o arame que cerca o terreno	Comentários da equipe ao fundo.			
10:00	10:52	A câmera fecha nos passos do S. Romão. Aparece parte da equipe.	Ao entrar no terreno do antigo engenho ele mostra as ruínas dos pilares.	FA		

10:53	11:14	S. Romão caminha. Imagem em plano americano. Visão geral do lugar.	Ele mostra onde ficava o engenho velho e diz que foram os escravos que fizeram.	ME		
11:15	11:45	Parado, plano americano.	S. Romão fala dos seus “trancos” que construíram o engenho.	ME		
11:46	11:59	Imagem fechada nos passos de S. Romão	Fala que vai mostrar onde era a moenda do engenho.	FA		
12:00	12:44	S. Romão parado em plano americano	Relata a divisão espacial do antigo engenho.	FA		
12:45	13:00	Volta a caminhar.	Guilherme pergunta quem trabalhava nas ruínas e ele responde que foram os seus troncos, “troncos da minha mãe”, avô de sua mãe.	ME		
13:01	13:25	Parado em plano americano.	Confirma que a mãe falava sobre os troncos que trabalharam ali, fala que o “pessoal do Romão” veio de navio para trabalhar naquelas terras.	MT		

13:26	14:11	Idem.	Guilherme pergunta o que ele sentia ao voltar àquele lugar. Ele diz que se sentia feliz por saber que seus antigos parentes foram pessoas trabalhadoras, que não tinham preguiça e que deixaram essa herança para eles.	ME		
14:12	14:45	Volta a caminhar. A câmera acompanha a direção que o S. Romão indica.	S. Romão mostra um pedaço da moenda e localiza onde saía a água	FA		
14:46	15:19	Câmera fecha na peça da moenda				
15:20	16:44	Plano americano parado.	S. Romão comenta da sede e do artesanato que sua mãe fazia de taquara e bambu.	CN		
16:45	18:37	Imagem fecha no rosto do S. Romão.	S. Romão fala que a peça que mostrou servia para produzir artigos da roça, como a cachaça.	FA		

18:38	18:59	Imagem da cerca de arame farpado que envolve o terreno do antigo engenho. Vai abrindo o foco até aparecer a serra.	Ruídos do mato.			
19:00	20: 39	Imagens do contorno da serra, mostrando algumas bananeiras. O foco vai se fechando até chegar ao arame.	Idem.			
20:40	21:09	S. Romão volta a caminhar	Guilherme pergunta como se faz para chegar em São Paulo partindo do Bracui. S. Romão explica o caminho.			
21:10	22:40	Parado em plano americano.	Thiago pergunta se a mãe do S. Romão comentava sobre o movimento da estrada descrita por ele. Ele responde outra coisa. Guilherme pergunta como faz para ir à pé e ele explica o caminho.			
22:41	24:32	Volta a caminhar	Ele diz que descia ouro, café e carvão. Martha pergunta o	ME		

			que subia por esse caminho. Ele responde que era peixe.			
24:33	25:05	Caminhando, chega à casa de sua filha.	Sua filha recebe a equipe.			
25:06	26:21	Câmera fechada no chão coberto por flores do pé de jambo. Filma uma galinha num galho do jambeiro.	Ruídos do mato.			
26:22	26:33	Dentro do carro em movimento	Início da segunda entrevista.			
26:34	26:52	Filmagem da estrada de terra com o carro em movimento.	Poucos ruídos ao fundo.			
26:53	28:06	Com o carro em movimento filma a serra.	Conversa entre as pessoas no carro.			
28:07	30:22	De dentro do carro em movimento filma o percurso da estrada de chão com algumas casas.				

30:23	31:40	Imagem do acompanhante vista do banco de trás.	Guilherme pergunta ao acompanhante (nome?) se o rio Bracuí divide a região em dois lugares. Ele diz que o Bracuí é um lugar só.			
31:41	33:28	Chegando na casa do S. Seixas o acompanhante desce do carro e abre o portão. Guilherme desce com a câmera e filma algumas crianças.				
33:29	35:03	Ajuste da imagem: plano americano do S. Seixas com uma casinha ao lado	Conversa ao fundo entre Martha e as pessoas ao redor do local da entrevista.			

35:04	35:37	Plano americano	Martha pergunta sobre seu avô Cabinda. Ele diz o nome Antônio Cabinda, pai da mãe, e que não o conheceu. Martha pergunta a ele se sua mãe contava histórias do pai. Ele responde que sabia muitas, mas está esquecendo.	ME		
35:38	36: 18	Imagem volta-se para a senhora.	Nesse momento a esposa do S. Seixas (nome?) interrompe a conversa e diz que o pai dele não era o herdeiro do Breves, era a mãe. Diz que seu sogro tinha muita inteligência e resolvia todos os problemas, inclusive dos grileiros.	ME CN		

36:19	36:28	A câmera volta ao S. Seixas em plano americano.				
36:29	37:13	Plano americano.	Martha volta ao assunto do bisavô do seu Cabinda. Ele começa a contar a história das terras deixadas pelo Breves aos seus herdeiros, o tamanho, os limites e fala do rio que é o coração do Bracui.	ME FA		
37:14	37:39	A imagem volta à senhora.	Ela comenta sobre o rio.			
37:40	40:26	Novamente ao S. Seixas, plano americano.	Martha pergunta sobre Joaquina Cabinda. Ele diz que era sua bisavó e que foi pega a laço na mata, era índia. Ao mesmo tempo diz que foi trazida da África e que pertencia a Joaquim de Souza Breves. Começa a fazer uma genealogia da família Cabinda,	ME MT		

			falando da união entre estes e os Seixas. Cita o nome de sua mãe.			
40:27	40:35	A câmera vira na direção do acompanhante e fica em plano americano.				
40:36	42:04	Volta ao S. Seixas e fica em plano americano.	S. Seixas começa a contar sobre a história do documento da doação das terras.	ME CN		
42:05	42:45	Câmera volta ao rosto da senhora.	Ela complementa essa história.	ME		
42:46	43:59	Volta ao S. Seixas em plano americano.	Martha acrescenta que eles conseguiram ficar com as terras. Ele volta a contar sobre os grileiros e diz que ninguém tomaria as terras do Seixas, porque foi o Breves quem deixou.	ME		
44:00	44:11	Imagem focada no rosto do S. Seixas.				
44:12	44:18	Câmera vira para o				

		rosto do acompanhante.				
44:19	44:47	Volta ao S., Seixas em plano americano.	Fala do Breves, diz que na hora de morrer ele fez o testamento.	ME		
44:48	44:57	Imagem na senhora apoiada com os braços num muro.	Ela diz que o Breves deixou as terras para os escravos.	ME		
44:58	45:08	Volta ao S. Seixas em plano americano.	Ele conta que Breves não tinha herdeiros, os herdeiros foram os escravos.	ME		
45:09	45:23	Novamente a senhora no muro.	Ela diz que José de Souza Breves era dono dos escravos.	ME		
45:24	45:29	Idem.	Martha pergunta a ela quem contou essa história, ele responde que foi o seu sogro.			

45:30	46:27	Volta ao S. Seixas em plano americano. Ao lado aparece uma criança com uma bicicleta.	Martha pergunta se o Breves era bom. Ele conta que diziam que era bom. Martha pergunta porque. Ele fala que o Breves não castigava os escravos. Nesse momento começa a contar uma história daquele tempo.	ME		A história que ele conta é a mesma história narrada pelo S. Zé Adriano. Trata-se de um escravo do Breves jurado de morte que foi convidado a ir numa fazenda onde seria assassinado. De lá conseguiu escapar e se escondeu dentro do rio para fugir dos homens que foram a sua caça. Voltando a sua fazenda de origem, Breves fica surpreso com seu retorno e lhe concede a alforria.
46:28	46:30	Imagem fecha nas mãos do S. Seixas.	Continua a contar a história.	ME		
46:31	46:41	Volta ao rosto do S. Seixas.	Idem	ME		
46:42	46:44	Volta em plano americano.	Idem.	ME		
46:45	46:52	Fecha no rosto	Idem.	ME		
46:53	48:03	Plano americano	Idem.	ME		
48:04	48:11	Imagem no rosto	Idem.	ME		
48:12	48:28	Imagem foca as mãos	Idem	ME		
48:29	48:35	Foca o rosto.	Idem.	ME		
48:36	48:42	Imagem percorre a	Idem.	ME		

		figura do S. Seixas dos pés à cabeça				
48:43	48:47	Imagem fecha no rosto	Idem.	ME		
48:48	50:41	Plano americano	Idem	ME		
50:42	51:08	Imagem no rosto	Idem.	ME		
51:09	51:15	Câmera segue em direção ao acompanhante.	Martha pede que o S. Seixas conte outra história, que ele já conhece, para a equipe.			
51:16	51:22	Imagem fecha nas mãos do S. Seixas.	Martha pergunta como foi essa história e o acompanhante diz que foi uma história real.			
51:23	51:54	Imagem fecha no rosto.	S. Seixas conta que seu avô Antônio Cabinda era dentista do Breves. Fala da Fazenda Gratau e tenta lembrar o nome do dono da fazenda. Diz que era afilhado do Breves.	ME		

51:55	52:02	Imagem um pouco mais aberta.	Martha pergunta se não era Ramos o nome do dono da Fazenda Gratau. Ele fica pensativo.	ME, FA		
52:03	52:37	Fecha no rosto novamente.	Pessoas falam em volta sobre o assunto. Ele diz que este homem era poderoso, assim como o Breves, nessa região. Chega a falar em Domingo Ramos, mas sem muita convicção. Começa outra história. Fala que seu avô foi chamado a tratar do dente desse afilhado do Breves.	ME		
52:38	53:24	A imagem vai se abrindo até chegar em plano americano.	Continua a contar a história. Nesse meio tempo lembra do nome correto: Pedro Ramos.	ME	Ao contar a história, S. Seixas imita a voz de Pedro Ramos.	S. Zé Adriano também imita a voz de Pedro Ramos ao contar suas histórias.
53:25	53:42	Volta a fechar no rosto do S. Seixas.	Continua a história.	ME		
53:43	53:50	Abre em plano americano.	Idem.	ME		

53:51	54:29	Fecha no rosto.	Idem.	ME		
54:30	54:33	Focaliza as mãos agora.	Conta que Pedro Ramos queria comprar seu avô Antônio Cabinda. Breves perguntou a Antônio o que ele tinha feito para isso.	ME		
54:34	54:46	Volta ao rosto.	Continua com a história.	ME		
54:47	55:06	Abre em plano americano.	Idem.	ME		
55:07	56:03	Fecha no rosto	Volta a imitar a voz de Pedro Ramos. Diz que Breves perguntou ao avô com quem ele queria ficar, se com ele ou com Pedro Ramos.	ME		S. Seixas imita a voz do “senhor mau”.
56:04	56:09	Imagem desce para as mãos. Aparece o gravador da equipe.	S. Seixas conta que Antônio quis ficar com o Breves.	ME		
56:10	56:18	Vai e vem de foco até parar em plano americano.	Continua a história.	ME		
56:19	56:23	S. Seixas se levanta rapidamente e a câmara tenta acompanhá-lo de corpo inteiro, até chegar aos pés.	S. Seixas imita a voz e encena a indignação de Pedro Ramos diante da recusa de Antônio.	ME	Boa cena. Um pouco rápida na movimentação da câmara.	

56:24	56:29	S. Seixas senta e a imagem volta em plano americano.				
56:30	56:53	Fecha no rosto.	S. Seixas faz comentários sobre a raiva de Pedro Ramos. A equipe começa a falar.	ME		
56:54	59:00	Plano americano.	S. Seixas conta histórias de maus tratos de Pedro Ramos.	ME		
59:01	59:10	Focalizada nas mãos do S. Seixas, depois sobe até o rosto.	S. Seixas diz que o pai e Benedito Ricardo (tio materno mais velho) contavam as histórias.			
59:11	01:01:47	Plano americano. Martha aparece	Comentários em geral ao fundo.			
01:01:48	01:02:32	Plano americano	Martha pergunta se ele gostava de festas quando mais novo. Guilherme pergunta logo em seguida a idade, ao que ele responde. Comentários da equipe finalizam a entrevista.			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos